15.º Ano — Sabado, 25 de Fevereiro de 1922 — N.º 714

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

DECIMO QUINTO ANO

Embora um pouco perturbados devido aos acontecimentos que se estão desenrolando—para que nega-lo?—acóde-nos, todavia, á mente com todo o entusiasmo de ha quinze anos, com a unção da mais arreigada fé, a hora alegre e decidida com que nos empenhámos pela aparição do *Democrata!* Ele foi durante quatro anos ainda, o apoio, o reducto sagrado onde todos nós, velhos democratas—republicanos duma só fronte—animados pela mesma Esperança a acalentados pela mesma Fé, batalhámos, luctámos, envolvidos na mais acêsa campanha para vencer ou para morrer! Quatro anos de encarniçado, quasi feroz, combate, animando-nos num crescendo de entusiasmo, ao passo que o inimigo cedia, perdendo terreno, defrontado não só com a audacia dos republicanos mas com a denuncia dos seus crimes, apontados á Nação pela voz trovejante e fulminadora dos nossos oradores. Assim se foi aproximando a hora fatal e numa manhã de outubro, manhã outonal e serena, acariciada pela limpidez azul celestial que é só nosso e dum sol rutilante que é tambem um exclusivo esplendor de Portugal, a Revolução triunfava e a Republica estabelecia-se! Que pureza, então, de sentimentos! Que grandeza extraordinaria de acção, de lealdade!

Como todos foram stoicos a heroicos espartanos, mantendo e defendendo a alvura da imaculada tunica do novo regimen! Até os esfarrapados e descalços, de arma na mão, guardaram, sentinelas vigilantes e atentas, os edificios dos bancos nacionaes e estrangeiros! Foi uma verdadeira aurora, cheia de luz e de esperança, que banhou todo o país, que a aplaudiu e aceitou como penhor duma nova era de moralidade, de trabalho, de honra e de ordem! Tanto era a modesta aspiração de todos nós.

*
* *

Decorrido tempo, a ambição de determinados homens, precisando da ambição dos outros para consolidarem as suas, encheram a Republica de caracteres de toda a especie. Mas o novo regimen, elaqueado assim de gente cujas imoralidades cometidas a coberto da mais completa impunidade, como logica consequencia da falta de justiça, desrespeitado, vilipendiado por essa cohorte suja e pôdre que de toda a parte acorreu—tão *bons* republicanos, hoje, como bons monarquicos out'ora—impoz-nos a sua defêsa como missão sacrosanta a cumprir e eis o motivo porque o *Democrata* voltou a ser o ponto de apoio, o reduto invencivel onde os bons, os sinceros, os patriotas acorrem a combater pelos sãos principios que determinaram o seu aparecimento com um programa, que é o seu evangelho, e uma tenacidade que póde ser egualada mas nunca excedida apezar das afrontas com que essa infamissima récua de miseraveis, que lançaram o país na ruina, teem pretendido reduzi-lo ao silencio para, sem protestos, continuarem a bacanal que nos conduzirá fatalmente á maior das vergonhas se porventura não aparecer a tempo de evitar quem, armado de autoridade, o possa fazer, salvando-nos desse tremendo cataclismo.

Sem responsabilidades ligadas ao que de pouco harmonico com os brios da nação a Republica trouxe, mercê dos que nela se integraram e a servem, desrespeitando a purêsa dos seus pergaminhos, hoje, como durante os catorze anos volvidos, a nossa divisa conservar-se-á a mesma. E sendo assim, e não tendo mudado durante esse lapso de tempo, tambem nenhuma razão deve haver que nos impessa de continuar o mesmo caminho, unico compativel com o nosso modo de ser, isento de quaesquer interesses, livre de todos os preconceitos, independente de mesquinhos ou inqualificaveis ambições.

Por isso, de consciencia tranquila entrâmos no decimo quinto ano, que oxalá possâmos ver terminar livres das apreensões constantes a que nos obrigam aqueles que, tomando conta dos destinos da Patria, a conduziram, sem relutancia, ao ponto extremo, quasi, da sua falencia!

Imprensa

«O Mundo»

Consta que reaparecerá no dia 2 de março o antigo diario republicano da capital sob a direcção do sr. Urbano Rodrigues, depois da nova emprêsa lhe ter introduzido algumas remodelações.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Films...

Evolucionando

O advogado e notario desta cidade, dr. André dos Reis, voltou, patrioticamente, ao seio do partido democratico, tendo feito, com o maior aplomb, *a sua apresentação no acto da posse do sr. governador civil.*

Sempre estamos para ver se consegue agora a realisação dos seus sonhos dourados—chefiar o distrito e ter assento, como pae da Patria, *na casa dos legisladores.*

O Camaleão *já não tem repugnancia de lhe publicar o nome, o que é um bom sintoma...*

Em desacordo

Lemos algures o seguinte pensamento: A noite tira-nos a luz e as mulheres cegam-nos.

Não concordâmos. Cegar, só Deus. Elas apenas nos deixam, quando esbeltas, simpaticas ou formosas—a dobrar meadas... Unicamente.

A SITUAÇÃO

Desde a subida ao Poder do partido democratico que Lisboa voltou ao estado de efervescencia revolucionaria, encontrando-se outra vez cercada por tropas de linha e o govêrno refugiado na cidadela de Cascaes para onde o acompanhou o sr. Presidente da Republica.

As opiniões são tão desencontradas ácerca das determinantes dum tal estado de coisas que ainda hoje se não sabe, ao certo, a origem das percauções tomadas, aventando-se, porêm, que tudo foi por causa do desarmamento da Guarda Republicana conjugado com outras medidas julgadas indispensaveis á manutenção da ordem publica no presente e no futuro.

Será assim? Não será?

Uns dias mais e tudo é possivel que se venha a esclarecer devidamente para elucidação das gentes.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Banco Regional de Aveiro

Temos presente as contas da gerencia de 1921 pelas quaes se verifica ter havido um saldo de 315:346$53,5, que a direcção, composta dos srs. dr. Alberto Souto, Maximo Junior e Pompeu da Costa Pereira, orgulhosamente destaca, demonstrando desse modo quanto tem sido proficua a sua orientação á frente da bela iniciativa dos nossos conterraneos.

Ao *Banco Regional de Aveiro* está, como se vê, reservado um prospero futuro e esse facto leva-nos a felicitar os que mais teem contribuido para o bom nome de que gosa, incitando-os a proseguir sem desfalecimentos como é mister para complemento dessa explendida organisação de que Aveiro se ufana.

E deixar coaxar as rãs...

Um aniversario de brios

Já uma vez eu disse algures sobre num auditorio de consciencias alarmadas com a minha irreverencia—que só admito dentro da minha nobreza de homem livre uma unica tirania: a do caracter!

E' esta gostosa escravidão que tem feito meus dias de dôr—a dôr de ser escravo, é certo, mas tambem ha trazido ao meu coração a ditosa felicidade do bem moral que faz de mim, pela sua pratica, um digno *Senhor*...

Ora è perante este altivo perfil da minha estatua interior que eu venho aqui hoje falar da Obra do *Democrata* porque me agrada sempre falar daqueles que se erguem ao lado do meu ombro a fitar o céu com olhos largos e igual nobreza de atitudes. E o *Democrata* é, para bem dos meus olhos, nesta plastica de caracter, uma estatua igual, fitando a minha estatua...

Mais um aniversario passa. E' a sua 15.ª festa natalicia. E quinze anos de jornalismo, feitos assim numa firmeza spartana de principios, são qninze anos de àspero trabalho e luta amarga—uma Epopeia, afinal, de Palavras: de palavras que espelham como versos e de palavras que pesam como granitos! Umas que rutilam, outras que esmagam, e todas oferecendo aos homens uma severa e eterna arquitectura—a do Pensamento.

Nem todos os papeluchos com formato analogo que por ai coaxeiam em má vaza supondo embriagar as estrelas com operas divinas, teem realizado esta obra ou podem orgulhar-se daquela Epopeia. A hora truculenta que passa pode ás vezes iludir a vista e o ouvido mas não ilude a razão—a preclara razão do Tempo e da historia!

E esta razão, negando o prestigio da obra daqueles leva-nos a saudar o *Democrata* como afirmação flagrante duma actividade incorruptivel e laboriosa, bela sobre tudo, por ser, vernaculamente, dum sò rosto e uma só fé!

*
* *

Nesta vil tristeza de hoje em que atravez do caracter do homem vai uma indecorosa pratica de onanismo e a consciencia moral do individuo é um Barão de Lavos repugnante; neste fim de arraial *declassé* de *trepadores* e párias de todos os quilates, de candongueiros politicos, e bonifrates, e bifrontes, manter-se durante o espaço de quinze anos na obstinada nobreza duma só ideja, combatendo e desafiando as turbas com a teimosia heroica dum iluminado, é merecer o nosso respeito e grangear os melhores louvores de todos os espiritos sãos. E tal tem sido a vida deste jornal. Republicano desde a primeira palavra, será este adjectivo ainda o seu epitafio se porventura tiver de morrer, que Deus queira que não seja nunca. Nasceu para a Republica nas horas sombrias em que proferir esta palavra era merecer o ergastulo, e sem quebras nem desfalecimentos, escravo dos seus fins, mordendo os pulsos em sangue muitas vezes, veio pelo tempo fòra a arvorar, com galhardia, a bandeira rubra da sua fé e da sua bela independencia.

Que belo! Ser livre é ser assim. Nem submetido ás paixões de idolatria nem aparceirando com as alcateias famintas e os bandos da politica nacional—esta hedionda politica de olheiras fundas onde todos os Vantrins quadrilheiros veem enterrar o dente crapuloso.

O aniversario dum jornal que tem assim um passado impecavel de principios—é um aniversario de honra. E encontrar hoje na desonra colectiva em que vivemos um *caso de honra*, é louvá-lo e bemdizê-lo, entre o naufragio dos valores da raça—raça sem leme, ao sabor de todos os *nordestes* de perdição! For isso a minha admiração e o meu entusiasmo saudam com agrado o portador fiel dum antigo destino patriotico, o destino da Democracia, que coerentemente se crismou de *Democrata*. A sua fé quasi religiosa com que neste semanario se manteve apegado á sua crença politica é o melhor pergaminho espiritual que no dia de hoje pode desdobrar ante os olhos atentos do publico. O republicanismo com que nasceu e em que deseja morrer, teimoso e intemerato como cristão, fazem dele um exemplo de virtude civica, com vista ás consciencias dos *bons cidadãos* desta republica daquem 5 de Outubro.

Quantos se tem vendido a troco de algumas ambições lisongeadas! Quantos tem corrido as Sete Partidas sinuosas do policromismo partidario! Ele não. Tem uma honra—a do seu berço; e um nome—o do seu credo. Por eles lutarà e por eles morrerá—idealmente grande e orgulhoso. E se um dia soar a hora dos nossos maus destinos e tudo isto derruir no cáos da patria, que o nosso delirio deixou perder—ele, o *Democrata*, ficará a drapejar sobre as ruinas na honra vitoriósa do estandarte rubro dos seus brios!

Ruy

O TRAMPOLINEIRO

O Firmino, apezar de ter sofrido, ha dias, uma retensão de urinas, vê-se que não sofreu egual mal na caixa craneana que pudesse resultar uma benefica retensão de asneiras.

O que esse idiota escreve sobre o acto eleitoral ultimamente realisado; as considerações feitas, as mirabolantes votações que descobre por meio de chapeladas, processo tão conhecido e usado pela quadrilha, desde tempos remotos, é digno tudo, muito digno de figurar no rol das incrivel·veis traficancias que a velha *troupe* tem cometido.

Para não afrontar os amigos, não explica ele, por exemplo, como na Vila da Feira, aparecendo 180 votos para o deputado mais votado, foram contados 2.580 e 2.585 para os senadores democraticos Pedro Chaves e Elisio de Castro!

E' descabelada.

Mas sobre estas mirabolantes *sortes* é que nem pio dá o grande Cagliostro... eleitoral!

Isso sim.

Do Porto

Meus amigos

Ha datas que não esquecem e a do aparecimento do *Democrata* no momento em que a luta ia mais acesa na difusão dos grandes principios da democracia, concentrados na mais nobre aspiração de se salvar a Patria pela Rèpublica, a do aparecimento do *Democrata* nesse momento entusiasmante, em que se jogavam perigosos lances na propaganda pelo facto, pelo comicio, pelo panfleto, pelo conselho pessoal e individual, pelo exemplo, pela discussão, catequisando, convencendo, derruindo velhos preconceitos e desfeitas ilusões, para trazer ao nosso campo, para o nosso lado, todos quantos eram susceptiveis de serem arrastados com argumentos concretos, com a exposição sangrenta dos casos do dia, com a descoberta implacavel de todos os escandalos, marca uma época, assinála o desassombro de alguem.

Catorze anos, meus Amigos,—quasi uma vida!—e ainda não se esbateram, sequer, na memoria dos que lutavam com entusiasmo nesse tempo, tudo arriscando, tudo atirando com entusiasmo e sem vacilações para a pista onde se queimavam os derradeiros esforços, as mais sinceras dedicações, as mais tenazes vontades, as mais santas ilusões, ainda não se esbateram na recordação dos que lutaram lado a lado *pelo* mesmo Ideal, pela Rèpublica, como concretisação maxima de principios *politicos* que podiam e deviam ainda salvar este país de sonho, tão lindo, tão cheio de sol, de luz, tão feraz tão rico de tudo, mas tão desgraçado hoje... as saudades desse tempo de luta feroz, cheio de incertezas, mas em que ao menos tinhamos a Esperança a acalentar-nos os sonhos, a Fé a fortalecer-nos a alma, o sangue quente e joven, que catorze anos de desenganos têm arreferido e envelhecido!

Mas, meus amigos, a Fé não se perdeu ainda de todo, a Esperança em dias melhores para o nosso Portugal tão digno de outra sorte, não morreu por completo.

E não morreu uma nem se perdeu a outra, nem podem morrer nem perder-se, depois das demonstrações inequivocas, evidentes, seguras, fortes de vitalidade, que o país tem dado, mau grado os baldões, as vicissitudes, as convulsões que o têm agitado nestes ultimos anos, em que quasi se tem

Aos nossos assinantes

Vão ser enviados para o correio os recibos das assinaturas de O Democrata e por isso solicitamos de todos aqueles a quem o jornal é endereçado a finesa de os satisfazerem apenas lhes seja entregue o competente aviso, evitando a devolução, que, além do transtorno, acarreta mais despesas, incompativeis com os recursos da empresa.

Na Africa Ocidental está, por especial obsequio, encarregado da cobrança o sr. Menuel Antonio da Assumpção residente em Loanda, caixa postal n.º 6 ou R. Salvador Corrêa, esperando nós que os assignantes da Africa Oriental, Congo Belga, Brazil, California e outros pontos do estravgeiro nos remetam directamente a importancia das suas anualidades, favor que antecipadamente agradecemos pelo auxilio que isso representa para este semanario.

"O Democrata,,

Assignaturas

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

chegado ao abismo dos ultimos arrancos de uma ingloria morte.

Apezar de tudo, uma coisa ha que eu admiro e que motiva esta. E' a intrepida e intransigente atitude do *Democrata*, mantendo inconfundivelmente, altivamente, nobremente, a mesma linha de principios, a mesma incorrutivel independencia, a mesma norma de defesa dos puros principios republicanos, ferozmente, heroicamente, contra tudo e contra todos, cortando cérce e a direito, dôa a quem doer, contunda a quem contundir, sem complacencias nem desfalecimentos, creando òdios mas erguendo tambem admirações, desafiando raivas surdas, mas impondo respeito, desde que mantem puros e intangiveis o ideal de Patria e Republica, para onde marcha ha catorze anos com os olhos postos e a alma colectiva a sorrir!

Aceitai, pois, meus amigos, o meu fraternal abraço de sincera admiração em que vai tambem o modesto apoio moral de quem deseja ver-nos sempre trilhar o mesmo caminho, com o mesmo desassombro, com o mesmo orgulho, de quem nem só uma vez, apezar de todas as violencias, de todas as pressões, nunca torceu, nem sequer vergou.

22—2—1922.

Humberto Beça

Notas mundanas

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Antonio Maximo Junior, um dos directores do Banco Regional, a quem felicitamos, desejando ao neofito todas as venturas.

== De visita aos seus estiveram em Aveiro o nosso apreciavel colaborodor Hmberto Beça e seu cunhado, o tenente Alfredo de Brito.

== Fez anos no dia 20 o filhinho mais velho do digno aspirante dos correios, sr. Tavares Pinto

== Tambem depois de amanhã passa o aniversario natalicio da sr.ª D. Alda Mesquita, professora em Barcelos, que se encontra nesta cidade doente bem como sua irmã Maria.

== Voltou para Mafra o sr. Alberto Fonseca.

== De regresso de Loanda, onde esteve empregado na Administração dos Caminhos de Ferro de Angola, acha-se em Aveiro o sr. Jaime Marques, que aqui conta passar alguns mezes.

Os nossos cumprimemtos.

== Realisou-se o enlace do sr. Francisco Pinto de Almeida, ourives, com a sr.ª D. Maria Augusta de Quadros Oudinot.

== Fizeram tambem anos as sr.as D. Mario Rodrigues de Matos Gonçalves e D. Lucia de Melo e Brito.

Á ALTURA

E' agora administrador do concelho de Aveiro aquele caricato e pretencioso Faustino, que já exerceu identicas funções em Ilhavo, donde foi corrido, e de quem apenas restam saudades no coração acolhedor das Filipas sempre generosas para todos os *faustinos* que lá aportam.

Tudo á altura e para honra do regimen...

EM REDOR DA FESTA DO BRAZIL

"Terra de Portugal,,

Leal da Camara, o artista já notavel por tantos titulos de valor —caricaturista combativo, desenhador de arte, jornalista e agora decorador-modernista e patriota—talento que ilustrou a *Velhice do Padre Eterno* e coração que criou a *Aldeia Portuguesa da Flandres*; Leal da Camara, esse admiravel coração carregado de arte e sentido amôr patrio, criou um novo sonho de Beleza e Nacionalismo: a *Terra de Portugal!*

Mas que vem a ser isso? interrogarão os nossos leitores. Nós diremos em poucas palavras.

Durante os ultimos meses do ano corrente, o Brazil festejará, duma maneira eloquente, o centenario da sua independencia.

Os portugueses que por lá vivem, que são um novo Portugal, e o Portugal do lado de cà, assistirão, desvanecidos, à festa desse povo soberbo que nós criámos com o nosso sangue e a quem demos por Biblia a nossa tradição de lusismo. Porêm, acima dos vagos sentimentos recalcados na vesania da epoca e entre o pavoroso espectaculo dos homens, será preciso que a presença do Portugal d'aquem Atlantico se firme no Brasil duma maneira saliente e digna da nossa grande missão do passado. Pois é desta presença que trata a obra de Leal da Camara.

Que quer ele então?

Só isto: erigir no Rio de Janeiro, em plenas festas do Centenario, um monumento construido em blocos rudes—os blocos heroicos da alma portuguesa—e tendo no alto, a coroá-lo, um coração de grandes dimensões cheio de terra da Patria. O coração será feito em ferro torcido, estilizando o motivo dos corações de filigrana que as mulheres do nosso povo, mormente no Norte, põem garridamente ao peito; a terra irá de Portugal e cada paroquia concorrerá com o seu punhado colhido em campo largo do coração das lavoiras: será assim a terra genuina do nosso solo, aquela que dá o trigo doirado e o vinho capitoso, que é regada com lagrimas e suor e ungida do amôr sacratissimo do homem que a rasga e a fecunda.

Que melhor fisionomia da Patria conceberiamos nòs para a representar entre os nossos irmãos do Brazil? Todos acharão que a ideia de Leal da Camara è moldada na mais alta e tocante Beleza, ao mesmo tempo simples e eloquente como nenhuma outra.

Pois que melhor monumento desejarão os laboriosos lusiadas que por lá arrastam suas saudades que ter junto de si o coração simbólico da Raça onde todos sabem que existirá um punhado da sua terra—da terra da paroquia onde nasceram e sobre o qual pode muito bem ser que as lagrimas das noivas, das mães e de todos os afectuosos, e até já as suas, talvez, tivessem caído um dia?

O nosso jornal dando todo o seu apoio a esta significativa obra de patriotismo, lança nas suas paginas o apelo a todos os seus leitores para que nesta cidade se organise um grande *Comité* afim de promover a cerimonia civica; com todo o povo e todas as classes representadas, que faça a colheita do punhado da gleba patria que será enviada para o Coração de Portugal.

Esta festa deverá ter caracteristicas regionais: cantigas do povo, as danças das nossas tricanas, etc. Com uma sessão solene a encerrar o acto, onde falarão diversos oradores sobre o assunto da festa.

O *Democrata* aceita comunicações de todos os *comités* que desejem formar-se.

Leitores: pela *Terra de Portugal!*

De vantagem

Em conformidade com o anuncio que vai na secção respectiva, a *Empreza Electro-Oceanica* faz os trabalhos da sua especialidade tambem a prestações, o que se torna bastante comodo para aqueles que queiram instalar em casa a magnifica luz.

Parabens pela resolução.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Reis.

Aniversarios funebres

Fez anos na terça-feira que faleceu Sertorio Afonso, republicano de rija tempera e que, com Francisco de Moura, muito contribuiu para a expansão dos principios democraticos no meio aveirense.

Para comemorar o luctuoso aniversario enviou-nos o sr. José Ferreira Pinto Junior, do Porto, a quantia de 2$50 para distribuirmos pelos pobres do *Democrata*, tendo sido contemplados os seguintes em nome dos quaes agradecemos:

Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda; Maria da Luz Rola, R. de S. Martinho; Maria Henriqueta Ferreira, R. do Passeio; Elvira de Matos, R. das Olarias e Maria Martins Ferro, R. de S.to Antonio.

* * *

Tambem no dia 28 passa o 11.º aniversario do falecimento do nosso saudoso amigo Augusto de Brito, a quem a morte arrebatou no verdor dos anos deixando mergulhados na mais profunda dôr quantos o conheciam e com ele privavam de perto.

Ante as campas dos dois ardorosos republicanos, curvamo nos.

Na posse

Dizem-nos, visto não termos assistido, que o governador Civil, sr. Costa Ferreira, ao tomar posse, afirmou com toda a solenidade do momento e com todas as letras precisas que é regionalista, mas não limita sómente á cidade o seu regionalismo para o estender a todo o distrito.

Ora esta declaração devia ter sido um desapontamento para quantos conhecem os *perigos* do règionalismo, perigos que o Firmino logo descobriu desde o momento que o não convidaram para o almoço oferecido ao ex-ministro do Comercio, dr. Antonio Fonseca, quando da sua visita a Aveiro.

Mas de todos os desapontados o mais atingido foi, decerto, o sr. Barata, depois daquele famoso, formoso e fogoso discurso *argamassado* com a escolha cuidadosa do mais extraordinario e completo vocabulario que em identicas circunstancias teem empregado os oradores de raça espalhados pelo orbe.

E, sem ofensa para a nova autoridade, o sr. Barata tem carradas de razão!

Depois de tantos nomes feios lançados sobre os regionalistas; depois de enumerados os perigos que teem corrido as delicadas canelas do dedicado apòstolo do democratismo dos firminos; depois daquelas tiradas de eloquencia acompanhada de gestos largos e respectivas modelações de voz, depois daquele abraço, em nome dos republicanos todos, ofendidos, tal é a pureza e sensibilidade dos seus sentimentos, incluindo os do Firmino, já se vê, só com a existencia dos *malfadados* regionalistas, abraço que foi um final de acto muito catita, a confissão do sr. governador civil de que é regionalista, franqueza franquezinha, merecia que lhe dessem com ela, não em voz grossa, mas num verdadeiro voz-irão atroador!

Neste particular, estamos com o amigo Barata.

Isso é que estamos...

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 8

Devido a um parto infeliz faleceu a viuva de Fernando Ribas ha 5 mezes assassinado, como tivemos ocasião de noticiar. Deixou quatro filhos na orfandade, tendo o triste acontecimento consternado todas as pessoas do logar onde a falecida era estimada pelo seu exemplar comportamento.

A' sua familia os nossos pêsames.

== Realisou-se em Vagos o enlace do sr. Manuel Gonçalves Diniz, de Vilar, com a menina Maximina de Jesus, do Lameiro da Serra. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Manuel Duarte Maio e Joana Gonçalves Diniz e por parte da noiva o sr. Alexandrino Matias e esposa.

Ao ditoso par desejamos todas as venturas de que é merecedor.

== Informam-nos que foi abatido ante-ontem um boi pertencente ao sr. Coelho, do Bonsucesso, que estava atacado de raiva, devendo aquela familia seguir para Lisboa afim de receber tratamento.

== O tempo melhorou após 20 dias de verdadeiro inverno. A chuva sempre chegou, ao que parece, ás nascentes, mas ainda se julga e insuficiente para abastecimento dos poços no verão.

C.

Costa do Valado, 23

Alem dos professores mencionados como tendo angariado donativos para os infelizes da Murtosa ha a acrescentar os nomes dos colegas daqueles, srs. Jaime de Carvalho e Domingos de Carvalho, que respectivamente trabalharam na Oliveirinha e Mamodeiro trabalharam no mesmo sentido, contribuindo assim para o aumento da subscripção que passou tambem da quantia a que fizemos referencia.

Declaração

Valentim Gomes, casado, proprietario, residente no logar e freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro, declara que pretende construir na sua propriedade sita na rua do Barreiro da dita freguesia, um forno para coser telha e tijolo.

Eixo, 20 de fevereiro de 1922.

Valentim Gomes

O REMEDIO

Disse *O Democrata*, que o sr. Barbosa de Magalhães se fingira doente para fugir á derrota no ultimo acto eleitoral.

Não é verdade. Sua ex.ª esteve, de facto, doente, sendo tambem um facto que o remedio veio de Vizeu ou por ahi algures...

Que o *futuro dirigente*
Da lusitana nação,
Se encontrava assás doente
Quando foi da eleição,
E' verdade e, certamente,
Da cura è esta a razão:

Julgavam que o *Zé Maria*,
Que sempre fôra pimpão,
Sofresse duma anemia;
E—caso de sensação!—
Nem ele proprio sabia
Que era mal de cu...ração!

O *Joven das Barbas Brancas*,
Deixando em casa o derriço
Fechado com sete trancas,
Deu mil voltas ao toutiço
E disse ao *Chico Tamancas*
E tambem ao *Santotisso*:

—Arrhenal! Amargos! Ferro!
Vinho de carne quinado!
Tirem-me deste desterro
Da sciencia abandonado!
Fugimos de ver o enterro
Do ilustre homem de Estado!—

E o doente, todavia,
Erguendo os olhos ao ceu,
Suplicante dizia
Que o remedio que escreveu
O *Joven*, o mandaria
O Loureiro...de Vizeu.

O Barata, dito e feito,
Teve logo a primasia:
Tomando o caso a peito,
Ao sr. *Dôce Maria*
Escreveu, perto do leito,
Telegrama em que pedia

A cura do amigo seu,
E que o *Joven* receitou.
Telegrafista, o judeu,
Por partida despachou:
«*Um pouco de Rabo teu...*»
Por pilulas de Raboteau...

E foi assim, leitor meu,
Que o *Brabosa* se salvou!...

Flautas